

O CURSO TECNÓLOGO EM TRANSPORTE TERRESTRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, UMA EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS ANOS: UM ESTUDO DO PERFIL DOS DISCENTES

Ediana Santos Fiuza Conceição – edianafiuza@gmail.com
Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Elias Nasr Naim Elias – elias.naim2008@gmail.com
Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Rebeca Silva de Sousa – rebecasousa160@hotmail.com
Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Silvia Camargo Fernandes Miranda – silviamiranda12@gmail.com
Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

José Lázaro de Carvalho Santos – jose.lazaro@ufba.br
Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Resumo: *O presente trabalho aborda as principais características do Curso Superior em Transporte Terrestre na Universidade Federal da Bahia (UFBA), relacionando os aspectos histórico na implantação do curso, relevância acadêmica, estrutura curricular e as principais linhas de pesquisa com a qual docentes e discentes desenvolvem as suas atividades. Tal abordagem permitiu expor a importância da criação deste em diversas aplicações, sejam estes voltados para o mercado de trabalho ou até projetos desenvolvidos na própria Universidade, onde o discente pode ser inserido. Além desta abordagem inicial, no intuito de expor a percepção do corpo discente sobre a estrutura do curso, foi realizada uma pesquisa com alunos e ex-alunos através de um questionário online, onde os mesmos puderam expor algumas opiniões sobre o curso, bem como, aspectos motivadores para a escolha do mesmo. Os resultados obtidos neste trabalho permitiram apresentar os principais aspectos e vertentes do referido curso na UFBA, evidenciando como está disposta a estrutura acadêmica do mesmo e a pesquisa com os discentes evidenciou algumas características por parte do perfil do acadêmico dos mesmos, uma vez que, nas turmas iniciais os estudantes iam em busca de uma qualificação profissional no segmento dos transportes. Por sua vez, nas turmas mais recentes, os estudantes passaram a procurar o referido curso como uma formação profissional pioneira,*

houve um aumento do número de mulheres nos semestres mais atuais e a diminuição na faixa etária, evidenciando mudanças quanto aos aspectos relacionados aos estudantes.

Palavras-chave: Transporte. Tecnólogo. Ensino. Perfil

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Bahia - UFBA por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, permitiu a realização de construções em várias áreas dos campi, com a criação de novos pavilhões de aulas, centros esportivos, restaurantes universitários, áreas verdes e áreas de lazer. Ao ampliar a oferta de cursos de graduação e implementar a reforma curricular, com a implantação do regime de ciclos na educação superior, a UFBA constitui o Programa UFBA Universidade Nova.

Através da Universidade Nova ocorreram também a criação de cursos noturnos, permitindo que o estudante pudesse desenvolver suas atividades pela manhã e estudar em paralelo. Na Escola Politécnica - Zona I (Ondina/Federação) - foram criados cinco novos cursos, sendo estes em regime noturno. Os cursos podem ser observados abaixo, no quadro 1.

Quadro 1 - Ano de criação dos cursos de engenharia noturnos da Escola Politécnica - UFBA

CURSO	ANO DE CRIAÇÃO
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	2010
Engenharia da Computação	2009
Engenharia de Controle e Automação	2009
Engenharia da Produção	2008
Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre	2009

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A criação destes cursos teve como base a necessidade desse profissional no mercado de trabalho bem como a instituição de um viés acadêmico para pesquisas futuras dentro das temáticas dos cursos implantados, os quais foram identificados pelos próprios docentes dos departamentos, como por exemplo, os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e o Tecnologia em Transporte Terrestre, que pertencem ao Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia - antigo Departamento de Transportes -, e são os primeiros com essa titulação na Bahia.

O Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre se mostrou de forma clara uma formação necessária quando se trata das questões relacionadas à mobilidade, acessibilidade e aspectos que tangem o transporte e trânsito na medida em que vem ganhando notoriedade no município de Salvador - BA, principalmente após a Lei 12.587/12, Política Nacional de Mobilidade Urbana, conhecida como Lei da Mobilidade Urbana, onde está disposto que cabe aos municípios acima de 20.000 habitantes, a tarefa de planejar e executar a política de mobilidade urbana através da elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana, integrado e compatível com os respectivos planos diretores de desenvolvimento urbano ou neles inserido. (BRASIL, 2012). Tornando importante formar profissionais qualificados para atuarem nestas questões no referido município e que estes possuam qualificação técnica de nível superior para tal.

E com base na importância de se ter um curso voltado para a temática como o transporte, este artigo tem como objetivo apresentar o Tecnólogo em Transporte da UFBA e conhecer o perfil dos discentes que escolhe cursar o Tecnólogo.

2 CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE: GESTÃO DO TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO - UFBA

O Curso Superior em Tecnologia em Transporte Terrestre: Gestão e Transporte e Trânsito Urbano - CSTTT, comumente conhecido como Tecnólogo de Transporte ou CTTT, se enquadra no segmento da educação profissional de nível tecnológico, e é regulamentado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e avaliado e regulado pela Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico do Ministério da Educação (MEC). O referido curso está inserido no eixo tecnológico – Infraestrutura – que compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte.

O CSTTT foi aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação - CEG da UFBA através do Parecer nº793/09 em 08 de setembro de 2009 com base no Processo nº23066.017314/09-11 e tem como base a Escola Politécnica da UFBA - EPUFBA, no Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia tendo como principais diretrizes e objetivo geral: formar e aperfeiçoar os profissionais que atuam na área de planejamento e gestão do transporte e trânsito, capacitando-os a enfrentar e a resolver os problemas da área e assegurar a melhoria das condições de vida da população. Quanto aos objetivos específicos, o curso oferece uma visão integrada das áreas que compõem o sistema transporte e trânsito, tanto no nível estratégico quanto no operacional, fazendo com que os técnicos tenham uma visão de conjunto para a análise dos problemas segundo os mais diversos enfoques. Qualificam-se os profissionais para atender as diversas instituições envolvidas com o Planejamento e Gerenciamento do Transporte e Trânsito, para atuação no desenvolvimento e avaliação de projetos, segurança e educação para o trânsito, ampliando e atualizando conhecimentos, contribuindo para um maior domínio da área. É um dos 14 cursos Superiores de Tecnologia em Transporte terrestre do país, o único no Nordeste (MEC, 2018).

2.1 Currículo do curso

O referido curso é ministrado no regime noturno (código MEC 197140), com duração mínima de 3 anos e máxima de 5 anos. Para a integralização curricular, faz-se necessário cursar as 22 disciplinas de natureza obrigatória (1717 horas), mais as 306 horas de disciplinas optativas, e, no mínimo, 100 horas de atividades complementares feitas após o ingresso do aluno.

Vale destacar que, dentre as disciplinas obrigatórias, está a matéria de Estágio Supervisionado, contendo uma carga horária de 340 horas, onde o aluno deve desenvolver atividades programadas em centros capacitados, para proporcionar treinamento em setores profissionais específicos. Atualmente, duas instituições, uma pública e a uma privada, a Prefeitura Municipal de Salvador através da Secretaria de Mobilidade – SEMOB - e a INTEGRA - Consórcio das Empresas de Transporte Público por Ônibus do Município de Salvador, respectivamente, possuem convênio com a UFBA, onde, oferecem vagas de estágios remunerados de 4 e 6h diárias, exclusivamente para os discentes do CTTT, contribuindo assim

para a interação de forma direta com o suposto mercado de trabalho, podendo ainda, aplicar de forma prática o conteúdo teórico visto em sala de aula.

2.2 Corpo docente

O corpo docente do referido curso é composto por 12 professores, oito em regime de dedicação exclusiva e quatro em regime parcial, em cumprimento à Seção II do Capítulo III do Título IX do Regimento Geral da UFBA (Art. 119). Segue abaixo a listagem dos docentes e suas respectivas titulações, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Disposição do Corpo Docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
André Luis de Oliveira de Melo	MESTRADO	PARCIAL - 20h
Denise Maria da Silva Ribeiro	MESTRADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Francisco Ulisses Santos Rocha	PÓS-DOUTORADO	PARCIAL - 20h
Ilce Marília Dantas Pinto	DOUTORADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Jorge Ubirajara Pedreira Júnior	MESTRADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
José Lázaro de Carvalho Santos	MESTRADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
José Ricardo Uchôa Cavalcanti Almeida	PÓS-DOUTORADO	PARCIAL - 20h
Juan Pedro Moreno Delgado	DOUTORADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Marcella Sgura Viana	MESTRADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
Marcelo Melo Correa	MESTRADO	PARCIAL - 20h
Sérgio Fraga Santos Faria	MESTRADO	PARCIAL - 20h
Silvia Camargo Fernandes Miranda	DOUTORADO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo a formação de cada um dos docentes apresentados é possível dividi-los em algumas linhas de pesquisa com a quais desenvolvem suas atividades e realizam trabalhos. Alguns desses segmentos apresentados em suas pesquisas, são caracterizados da seguinte forma:

- Análise da Acessibilidade das Pessoas com Restrição de Mobilidade;
- Estudos dos Impactos dos Sistemas Transporte e de Trânsito;
- Gerenciamento de Projetos.
- Gestão do Território e Sistemas de Transporte;
- Modelos Analíticos e de Simulação;
- Pesquisa Domiciliar de Origem-Destino;
- Planejamento de Transportes;
- Sistema de Apoio a Tomada de Decisão;

É válido ressaltar que, em seus projetos, alguns destes docentes realizam atividades acadêmicas a partir da contratação discentes-bolsistas (iniciação científica e/ou extensão), que por meio das pesquisas realizadas, permitem obter respostas quanto aos desafios relacionados à mobilidade, viabilizando a estes alunos tanto a imersão no mercado de trabalho quanto, a estimulação de estudos/pesquisas de natureza científica e/ou tecnológica.

2.3 Competência e registro profissional

O curso está inserido na Tabela de Títulos Profissionais do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia - CREA/BA, e as atribuições são estabelecidas segundo a Resolução Nº 313 de 26 de setembro de 1986, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA (CONFEA,1986):

Art. 3º - As atribuições dos Tecnólogos, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional, e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

- 1) elaboração de orçamento;
- 2) padronização, mensuração e controle de qualidade;
- 3) condução de trabalho técnico;
- 4) condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- 5) execução de instalação, montagem e reparo;
- 6) operação e manutenção de equipamento e instalação;
- 7) execução de desenho técnico.

Parágrafo único - Compete, ainda, aos Tecnólogos em suas diversas modalidades, sob a supervisão e direção de Engenheiros, Arquitetos ou Engenheiros Agrônomos:

- 1) execução de obra e serviço técnico;
- 2) fiscalização de obra e serviço técnico;
- 3) produção técnica especializada.

CONFEA (1986)

3 O PERFIL DOS DISCENTES DO TECNÓLOGO EM TRANSPORTE

3.1 A pesquisa e a metodologia

Com a finalidade de conhecer melhor o perfil dos estudantes do Curso Tecnólogo em Transportes Terrestres e suas deficiências, a Coordenação do CSTTT em conjunto com seus bolsistas se decidiu elaborar uma pesquisa sobre o perfil e as impressões dos discentes, ex-discentes e/ou concluintes.

A fim de se atingir este objetivo foi desenvolvida uma pesquisa, através de um questionário estruturado, contendo dezesseis perguntas, que versam sobre: gênero, faixa etária, ano de ingresso, opção de curso, atividades desenvolvidas em turnos opostos, grade curricular, trancamento e evasão.

Para aplicação dessa pesquisa, utilizou-se a plataforma digital do *Google Docs*, com a seguinte identificação – *Perfil dos Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre - UFBA*, e em seguida, foi enviado o link do questionário para todas as pessoas que têm seus e-mails cadastrados no banco de dados da Coordenação, sendo estes discentes, ex-discentes e/ou concluintes.

3.2 Resultados da pesquisa

Depois de realizada a pesquisa e tabulados os resultados, a os mesmos foram agrupados em grupos maiores para um melhor entendimento quanto às características dos alunos do CSTTT.

3.1 Gênero, Faixa Etária, Ano de Ingresso e Primeira Graduação.

A primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de obter uma caracterização básica a respeito dos ingressos no curso. Quanto ao gênero foram apresentadas três opções: masculino, feminino, ou outros, onde a pessoa especificou outra categoria não mencionada, dessa forma obteve-se um retorno de que 63,3 % dos discentes são do sexo masculino e 36,9% do sexo feminino. Não retornando nenhuma resposta que não essas duas categorias.

Já em relação a faixa etária, foram especificados intervalos, onde a primeira faixa com idade entre 17 e 22 anos correspondeu a um percentual de 23,3%, a segunda com idade entre 23 e 28 anos, que se mostrou a dominante com 30% das respostas, a terceira e a quarta com intervalos entre 28 e 33 e 33 e 38 anos, respectivamente, alcançaram ambas a porcentagem de 13,3%, a quinta e última faixa com um intervalo aberto para pessoas com mais de 38 anos correspondeu a um total de 20,1%.

Quanto ao ano de ingresso, disponibilizou-se o período dos 5 anos anteriores ao ano de 2018, visto que os alunos têm até 5 anos para concluírem a graduação tecnológica, no máximo, contudo também foi inserida a opção "outros" caso algumas das pessoas que responderam a pesquisa tenham ingressado anteriormente a 2013, podendo a mesma identificar o ano em que ingressou. Outra observação a ser feita é de que só foram considerados os anos, independente se o ingresso foi pela entrada regular, ou seja, no primeiro semestre de cada ano letivo ou por meio de vagas residuais no segundo semestre do ano.

Das respostas obtidas, constatou-se que 20% das respostas são de ingressos do ano de 2018, 3,4% são referentes ao ano de 2017, enquanto que 26,6% das pessoas que responderam ao questionário ingressaram em 2016, 16,7 % em 2015, 13,3% para ambos os anos de 2014 e de 2013 enquanto que 6,7% em 2012.

3.2 Opção de curso, Finalidade de Ingresso e Atividades Diárias

Esta parte da pesquisa destinou-se a indagar o motivo da escolha do curso, e se esta era a real intenção dos alunos que ingressaram: cursar Tecnologia em Transporte Terrestre. Visto que pelo atual sistema de ingresso na UFBA se dá através Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/ Sistema de Seleção Unificada - SISU, onde é possível escolher dois cursos, um como primeira opção e um outro como segunda opção caso não ingresse no curso escolhido como prioridade. Deste modo, foi observado que 66,7% dos entrevistados ingressaram em sua primeira opção de curso, ou seja, escolheram o curso como primeira opção e que 36,7% não ingressaram em sua primeira opção, sendo sua segunda opção.

Nesta linha de perguntas, identificou-se que 6,8% dos entrevistados ingressaram no curso com o intuito de migrar para outros cursos da mesma área (área I), 6,6% ingressaram com o intuito de migrar para cursos de outras áreas e 86,6% não entraram com o propósito de migrar de curso.

Como o curso é noturno, buscou-se saber também se os ingressos exerciam algum tipo de atividade nos turnos opostos às aulas e deslocamento para a universidade, como resultado, 80%

dos entrevistados desenvolvem alguma atividade durante o dia, que 6,7% não desenvolvem quaisquer atividades e 16,7% desenvolvem algum tipo de atividade às vezes.

3.3 Aspectos Gerais ligados ao Curso

Nestas etapas foram buscadas respostas a respeito da visão do ingresso em relação ao curso, sua localização, o turno, a grade e como está o relacionamento com o mesmo. E dessa forma, foi questionado se o deslocamento, desde a origem da viagem até o destino - a Escola Politécnica - se mostrou desfavorável ou não, o que resultou que 60% dos entrevistados concordam que o deslocamento até a universidade é desfavorável enquanto 40% discordam, não encontrando transtornos para realizar o trajeto.

Quanto ao turno, 83,3% concordam que o curso noturno é perigoso/inseguro, enquanto 13,3% discordam e 3,3% responderam que o fato não é o turno do curso e sim um problema de segurança pública de forma geral na cidade.

Quanto a grade curricular atual, 46,7% concordam que a mesma não é adequada para a classificação do curso, enquanto 46,7% não veem problemas na grade, e 6,6% não concordam nem discordam, apenas sugerem que seja feita a inclusão de disciplinas relacionadas a Psicologia e Segurança no Trânsito, com 3,3% e 3,3% diz que é preciso uma clareza no objetivo da formação dos alunos.

Relacionado às disciplinas ofertadas, 63,3% afirmaram que ingressaram no curso qualificando que o mesmo não continha disciplinas com conteúdos de ciências exatas, e 33,3% afirmaram que sabiam da existência destas disciplinas e 3,3% respondeu a opção “outros”.

E como alerta das adversidades diárias, o trancamento curricular se tornou uma “válvula de escape” para os alunos, onde, 53,4% nunca efetuaram algum tipo de trancamento curricular, enquanto que 23,3% realizaram em algum momento o trancamento parcial, outros 23,3% já realizaram o trancamento total de curso totalizando um percentual de 46,6%, ou seja, quase 50% dos alunos já realizaram algum tipo de trancamento curricular.

Dentre estes trancamentos 33,3% realizaram esse procedimento apenas uma vez, enquanto 16,7% realizaram entre duas à três vezes. E como reflexo desses trancamentos observa-se que 66,6% das pessoas que responderam ao questionário não pensam e/ou nunca pensaram em abandonar o curso, 3,3% já abandonou ou pensa em abandonar, por motivos de viagens a trabalho, 3,3% devido a própria saúde ou de terceiros, 3,3% por não se identificar no curso, 10% por fadiga e desestímulo para frequentar as aulas noturnas, 6,9% por não concordar que a grade curricular seja adequada e 6,6% por outros motivos. O que representa 66,6% contra 33,4%. Nesta vertente, 80% sugeriram mudança na grade curricular e aumento de atividades complementares como seminários, palestras e atividades práticas e os outros 20% preferiram não opinar a respeito do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às questões relacionadas à cidade de um modo geral, profissionais técnicos responsáveis pelo planejamento e gestão do espaço urbano há vários especialistas em suas áreas de atuação (Engenharia, Urbanismo, “Arquitetura e Urbanismo”, Geografia, Sociologia, etc.) e que fornecem leituras mais específicas e necessárias sobre a mobilidade urbana, sobre a cidade, no que tange às suas especialidades, e conjuntamente contribuem para o processo de planejamento e gestão de transportes.

Na área de Mobilidade Urbana - Trânsito e Transporte, durante a conjuntura de pensamentos e pensadores do urbano, também se fazem necessários profissionais especialistas

em transporte e suas áreas correlatas. E isso gera uma reflexão sobre a necessidade de um curso para formar e capacitar profissionais nessa área, preenchendo a esta lacuna da sociedade e do mercado de trabalho (MAGALHÃES *et. al*, 2013). Há vários profissionais que tem atribuição técnica voltada a Mobilidade urbana, tais como Engenheiros Civis, Urbanistas, Engenheiros Agrimensores, Arquitetos e Urbanistas (CONFEA, 1986; MAGALHÃES *et. al*, 2013). Tais profissionais ligados a Mobilidade, seja ele o engenheiro de transportes ou o tecnólogo de transporte, por exemplo, desde que tenham a devida formação e qualificação para atender estas demandas sociais (MAGALHÃES *et. al*, 2013).

Junto a necessidade de se ter profissionais qualificados, também existe a necessidade de se pesquisar sobre essa temática de forma mais acadêmica em busca de tecnologias atuais e estudos que possam embasar a tomada de decisões dos técnicos nas mais diversas realidades urbanas. Dessa forma, o estudo de trânsito e transporte é de extrema importância para a formação do profissional bem como para o conhecimento acadêmico que está em constante movimento criando um ciclo de conhecimento e provimento de informações. Um ponto que se destaca de forma gritante perante os estudos de transporte é de que através do sistema de transportes que as pessoas se locomovem, se integram-se ao espaço urbano e realizam suas atividades cotidianas.

Com base na pesquisa que foi realizada observou-se uma mudança do perfil dos discentes que ingressam no Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre. Enquanto as primeiras turmas, de 2010.1 até 2012.2, continham apenas alunos que já tinham algum tipo de relação com a área de transporte e trânsito, sendo em sua maioria atuantes no mercado, com o intuito de aumentar seus conhecimentos técnicos e possuir uma formação à nível superior, os ingressos a partir de 2013.1 já possuíam a primeira graduação, geralmente em Engenharia Civil, Urbanismo e Arquitetura e Urbanismo. E a partir de 2015.1 até o período atual, a maior parte dos ingressos passou a ser composta por pessoas recém-formadas no ensino médio que escolheram como primeira opção o Tecnólogo.

Ao analisar estes dois itens o da importância do Curso e a Pesquisa do Perfil, conclui-se que o Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre, apesar do pouco tempo de criação, já está se consolidando entre o meio acadêmico, podendo proporcionar ao estudante um ensino voltado para uma especialidade de suma importância para a sociedade como foi descrito anteriormente, em que pese sua importância regional, como único curso desta modalidade no Norte-Nordeste (MEC, 2018; MAGALHÃES *et. al*, 2013).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais (Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007)**. Brasília, 2007.

BRASIL. Nº, L. E. I. 12.587, DE 3 DE JANEIRO DE 2012. **Institui as diretrizes da Política Nacional de circulação Urbana**, 2012.

CONFEA (Brasil). **Resolução nº 313, de 26 de setembro 1986**. 1986. Disponível em: <<http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=361&idTiposEmentas=5&Numero=&AnoIni=&AnoFim=&PalavraChave=tecnologo&buscarem=conteudo&vigente=vigenteambos>>. Acesso em: 05 maio 2018.

MAGALHÃES, et. al (2013). **Do Fundamento à Formação: O Engenheiro de Transportes e Diretrizes Curriculares**. XVIII ANPET. Belém.

MEC – Ministério da Educação (2018). **Sistema e-mec. Cursos existentes de Tecnologia em Transporte Terrestre no país**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/> >. Acesso em 20 de abr. de 2018.

THE TECHNOLOGIST COURSE IN TRANSPORT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA, AN EVOLUTION THROUGH THE YEARS: A STUDY OF THE DISCIPLINE PROFILE

Abstract: *The present study deals with the main characteristics of the Terrestrial Higher Course in Terrestrial Transport at the Federal University of Bahia (UFBA), relating the historical aspects in the implementation of the course, academic relevance, curricular structure and the main lines of research with which teachers and students develop the activities. Such an approach allowed to expose the importance of the creation of this one in several applications, be they oriented towards the job market or even projects developed in the University itself, where the student can be inserted. In addition to this initial approach, in order to expose students' perceptions about the structure of the course, a survey was conducted with students and alumni through an online questionnaire, where they were able to present some opinions about the course, aspects for the choice of it. The results obtained in this work allowed to present the main aspects and aspects of the mentioned course in the UFBA, evidencing how the academic structure of the UFBA is arranged and the research with the students showed some characteristics by the profile of the academic of the same ones, since the in the initial classes the students went in search of a professional qualification in the transport segment. On the other hand, in the most recent classes, the students began to look for this course as a pioneer professional formation, there was an increase in the number of women in the most current semesters and the decrease in the age group, showing changes in aspects related to students.*

Keywords: *Transportation. Technologist. Teaching. Profile*